



A mentira certificada¹

Carlos Ismael Severo MOREIRA²

Carlos Farias TIBURSKI³

Marco Antônio Bittencourt da Rosa JÚNIOR⁴

Luciana Kraemer da SILVA⁵

Centro Universitário Metodista, do IPA, Porto Alegre, RS

RESUMO

A reportagem investigativa **A mentira certificada** é resultado de um trabalho desenvolvido na disciplina de Jornalismo Especializado IV – Jornalismo Investigativo, do 8º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista, do IPA, de Porto Alegre/RS. O grupo formado pelos estudantes Carlos Ismael Moreira, Marco Antônio Júnior e Carlos Farias Tiburski descobriu um esquema feito para falsificar certificados de ensino fundamental e médio na região metropolitana de Porto Alegre. Com o apoio da RBS TV, o grupo flagrou em câmera oculta a compra de um histórico escolar falso por R\$ 200,00 e a reportagem foi veiculada no principal telejornal do Rio Grande do Sul, o Jornal do Almoço. A reportagem de TV foi acrescida com um texto mais amplo e publicada na internet utilizando recursos multimídia, com a inclusão de áudio, fotos e vídeos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo investigativo; reportagem; falsificação de histórico escolar.

1 INTRODUÇÃO

Este *paper* fará a descrição do processo de produção da reportagem **A mentira certificada**, pré-selecionada pelo curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista, do IPA, para participar do Expocom Sul 2010, traçando um panorama de seus objetivos e técnicas. Além disso, será feita uma descrição do produto final.

2 OBJETIVO

A produção de uma reportagem investigativa tem o objetivo de proporcionar aos estudantes a vivência prática das técnicas e métodos empregados no Jornalismo

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Noticiário, Reportagem, Entrevista (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Ênfase em Gestão da Comunicação), do Centro Universitário Metodista, do IPA, email: carlosismaelm@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Ênfase em Gestão da Comunicação), do Centro Universitário Metodista, do IPA, email: ctiburski@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Ênfase em Gestão da Comunicação), do Centro Universitário Metodista, do IPA, email: marcojun@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Ênfase em Gestão da Comunicação), do Centro Universitário Metodista, do IPA, email: luciana.kraemer@metodistasul.edu.br.



Investigativo. Além disso, contribui para compreender os dilemas éticos que permeiam o exercício das reportagens compreendidas como Jornalismo Investigativo e o trabalho de apuração jornalística para este perfil de reportagem.

Ao longo do semestre os alunos tiveram aulas teóricas e práticas, e foram desafiados a conduzir uma investigação jornalística formal. Para auxiliar no exercício da reportagem os estudantes participaram de seminários com profissionais atuantes no mercado. A ideia era de que os alunos trocassem com estes jornalistas já formados, técnicas de apuração desenvolvidas pelos mesmos nos veículos em que atuam. Foi neste contexto que a reportagem sobre diplomas falsos surgiu e acabou sendo veiculada na RBS TV.

3 JUSTIFICATIVA

O Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo (Ênfase em Gestão da Comunicação) do Centro Universitário Metodista, do IPA, de Porto Alegre/RS, está baseado numa série de fatores, dentre eles, a constatação de uma demanda comprovada pelo próprio mercado local, que gerou a concreta oportunidade de construção do Curso, que tem como objetivo oferecer oportunidade a um número significativo de pessoas interessadas em ingressar nesta área bastante promissora e instigante, uma vez que a proposta do curso de Jornalismo desta IES passa por um diferencial significativo. Este diferencial pode ser resumido na busca da formação de um profissional apto a lidar ergonomicamente com as novas tecnologias e utilizá-las como instrumento para o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Inserida nesse contexto, a realização de uma reportagem investigativa justifica-se por gerar um ambiente de experimentação em que o aluno possa agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que encontra no exercício cotidiano da profissão. A partir de experiências como essas, os estudantes adquirem conhecimento sobre as técnicas do fazer jornalístico com domínio dos métodos e estratégias empregadas no Jornalismo Investigativo enquanto campo especializado. Além disso, têm a oportunidade de trabalhar com novas tecnologias em termos de ferramentas de trabalho e adquirem competências para a produção de conteúdo multimídia. Dessa forma, eles irão desenvolver a capacidade de empreender e executar projetos no mercado das comunicações.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O resultado só foi possível porque os alunos fizeram o que o Jornalismo Investigativo exige, se aprofundaram no tema. Para realizar a reportagem o grupo pensou



estratégias que evitassem a desconfiança dos golpistas para conseguir as informações necessárias e provar as fraudes.

Um dos primeiros passos foi pesquisar *sites* que traziam a promessa de elaboração de diploma falso. Os estudantes observaram de forma minuciosa todo o conteúdo que eles traziam e gravaram imagens das páginas em arquivo eletrônico, para evitar que o registro se perdesse caso elas fossem retiradas do ar, o que acabou acontecendo. Os alunos criaram também uma conta de e-mail (flaviomendesoliveira@gmail.com) para contato com os responsáveis pelas páginas na internet. Nesse caso, como se tratava de diplomas de Ensino Superior, o argumento utilizado foi de que Flávio, personagem criado para a reportagem, era um experiente vigilante de uma empresa de segurança da Capital, e que uma concorrente havia oferecido uma proposta para um cargo de gerente de operações. Contudo, o personagem devia comprovar a graduação em Administração. Dessa forma, os estudantes conseguiram informações que foram utilizadas para complementar a investigação do caso principal: a venda de diplomas por um falsário da região metropolitana de Porto Alegre.

O grupo utilizou o mesmo personagem para negociar a compra do histórico escolar falso. Ele se chamou Flávio Mendes Oliveira, 23 anos, natural de Gravataí, que, nesse caso, seria funcionário de um supermercado. Para não despertar suspeita, os estudantes também criaram um discurso para Flávio. Ele teria uma oportunidade de emprego, mas precisaria comprovar a conclusão do Ensino Médio, por isso a necessidade do certificado falso. O aluno Carlos Ismael Moreira ligou para o intermediário, apresentou-se como Flávio e disse ter conseguido o número do celular com uma pessoa que já teria comprado um documento com o falsário. Os estudantes fizeram questão de confirmar durante o telefonema o valor a ser pago e as garantias de que o negócio não teria problemas para assegurar o registro na gravação.

Quando os estudantes estavam com o flagrante pronto, começaram as negociações para que a reportagem pudesse ser veiculada na RBS TV. O gerente de jornalismo da RBS TV, Eurico Meira, apostou na possibilidade de se fazer uma reportagem conjunta, e o resultado acabou indo para o ar. Após a confirmação do apoio técnico da emissora, foi marcado um encontro e o momento da encomenda foi gravado em câmera oculta, no dia 19 de novembro de 2009, em Porto Alegre. No dia seguinte, foi registrada a entrega do documento falsificado. O estudante Carlos Ismael é quem aparece no vídeo, conversando com o falsário. O encontro foi gravado pelo cinegrafista da RBS TV, além do repórter Fábio Almeida, que assina a reportagem veiculada no Jornal do Almoço do dia 14 de dezembro de 2009.



A reportagem para TV foi acrescida com um texto mais amplo e publicada na internet utilizando recursos multimídia, com a inclusão de áudio, fotos e vídeos, revelando outros *cases* envolvidos na falsificação de diplomas.

Os estudantes buscaram contato também com fontes oficiais para sustentar a investigação. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), os alunos conversaram com representantes do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA), da Procuradoria Jurídica, e da Comissão Permanente de Sindicância e Inquérito Administrativo, para entender os procedimentos administrativos tomados quando há suspeita de fraude em documentos, e obter informações sobre os últimos casos comprovados na instituição.

Foram procurados ainda o Tribunal de Justiça do RS, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (RS/SC/PR), e o Ministério Público para saber o número de casos de fraude e as medidas tomadas para punir criminalmente os falsificadores. Os alunos obtiveram ainda informações junto ao Ministério da Educação sobre o posicionamento do órgão frente essas ocorrências, quem são os responsáveis pelo registro de diplomas, e qual o procedimento para se conferir a veracidade desse tipo de documento.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem investigativa **A mentira certificada** desvenda um esquema feito para falsificar certificados de ensino fundamental e médio de escolas na cidade de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre/RS. Em parceria com a RBS TV, os estudantes registraram em câmera oculta a compra de um histórico escolar falso por R\$ 200,00, em apenas dois dias, e o flagrante foi veiculado no principal telejornal do Rio Grande do Sul, o Jornal do Almoço. A reportagem mostra a negociação com o falsário e a entrega do documento, além dos argumentos da escola envolvida e da 28ª Coordenadoria Regional de Ensino da Secretaria Estadual da Educação.

A reportagem para TV foi acrescida de um texto mais amplo, que revela outros *cases* envolvendo a falsificação de certificados de conclusão, e publicada na internet. Os estudantes trazem informações sobre *sites* que oferecem na internet a compra de diplomas de Ensino Superior de diversas universidades em todo país. Outro *case* abordado é o de uma professora que descobre a falsificação de um diploma do curso de Economia da UFSM, feita por seu ex-companheiro. A matéria apresenta também o último caso de fraude registrado pela UFSM e quais são os procedimentos adotados pelas universidades quando há suspeita de falsificação de documentos. A investigação traz ainda o posicionamento de fontes oficiais da justiça e do Ministério da Educação.

O produto foi publicado no *site* Universo IPA, do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista, do IPA, com a inclusão da íntegra do áudio gravado no primeiro contato com o falsário, dos vídeos da negociação e da entrega do certificado de conclusão falso, além das imagens dos *sites* investigados. O material está disponível no seguinte link:

http://metodistadosul.tempsite.ws/universoipa/index.php?option=com_content&view=article&id=471:mentira&catid=41:especializado&Itemid=68



6 CONSIDERAÇÕES

A produção da reportagem proporcionou aos estudantes a experiência única de vivenciar em todos os sentidos, as condições reais da prática cotidiana do Jornalismo Investigativo. Com essa experiência os estudantes puderam testar e comprovar todas as técnicas e métodos vistos em aula, o que qualifica de forma significativa o nível de aprendizado.

O exercício conseguiu superar os objetivos pedagógicos. Além de ter desvendado um crime, a reportagem mostrou que a parceria entre os meios de comunicação com



faculdades de jornalismo pode ser um importante caminho para aumentar e qualificar as reportagens em profundidade. A notícia desta colaboração, ao que se sabe inédita no Estado, acabou virando pauta em *sites* de jornalismo tais como Coletiva.Net, blog Novo em Folha, da Folha de São Paulo, e Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGOLO, José.A. *Alberto Dines, Além do tempo jornalístico* In: PAIVA, Raquel. Ética, cidadania e imprensa. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. p. 09-27.

BARCELLOS, Caco. *Abusado*. São Paulo: Editora Record, 2005, 588 p.

BRUM, Eliane. *A guerra do começo do mundo*. In: BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Editora Globo, 2008, p. 40-82.

_____. *Coração de ouro*. In: BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Editora Globo, 2008, p. 244-282.

BUCCI, Eugênio. *Fontes filosóficas da ética jornalística*. In: BUCCI, Eugênio. Sobre Ética e Imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 14-28.

_____. O vício e a virtude. In: BUCCI, Eugênio. Sobre Ética e Imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 129-188.

DORNELES, Carlos. *Bar Bodega: um crime de imprensa*. São Paulo: Editora Globo, 2007, 264 p.

FORTES, Leandro. *Jornalismo Investigativo*. São Paulo: Contexto, 2005, 136 p.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. *Jornalismo Investigativo*. São Paulo: Summus, 2005, 200 p.

SOUZA, Percival. *Narcoditadura: o caso Tim Lopes, Crime Organizado e Jornalismo Investigativo no Brasil*. São Paulo: Labortexto Editorial, 2002, 272 p.

VASCONCELOS, Frederico. *Anatomia da Reportagem. Como investigar empresas, governos e tribunais*. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 65-105.